

NOTAS COMPARATIVAS SÔBRE TRÊS DIALETOS
KARÍBE

DESMOND DERBYSHIRE
Summer Institute of Linguistics

A finalidade dêste trabalho é assinalar algumas semelhanças e diferenças na estrutura e semântica de três dialetos Karibe mutuamente ininteligíveis, a saber Hixkaryana (1), Katxhuyana (2), e Waiwai (3). É particularmente interessante que êsses dialetos sejam mutuamente ininteligíveis uma vez que há apenas pequenas diferenças em seus sistemas fonológicos.

1. Os sistemas fonológicos dêsses três dialetos são muito semelhantes, como se poderá ver pelas seguintes listas comparativas de fonemas, com seus alofones principais: (4)

H		K		W	
/ p /	[p]	/ p /	[p]	—	—
/ f /	[f]	—	—	/ f /	[f]
/ h /	[h]	/ h /	[h]	/ h /	[h]
/ t /	[t]	/ t /	[t]	/ t /	[t]
/ k /	[k]	/ k /	[k]	/ k /	[k]
	[?]		—		—
—			[g]		—
	—	/ ? /	[?]	—	—
/ s /	[s]	/ s /	[s]	/ s /	[s]
/ s' /	[s']	/ s' /	[s']	/ s' /	[s']
/ c /	[ts']	/ c /	[ts']	/ c /	[ts']

DERBYSHIRE — TRÊS DIALETOS KARÍBE

H		K		W	
/ m /	[m]	/ m /	[m]	/ m /	[m]
/ n /	[b] [n]	/ n /	[n]	/ n /	[n]
/ ny /	[d] [ny] [dy]	/ ny /	[ny]	/ ny /	[d] [ny]
/ r /	[r]	/ r /	[r]	/ r /	[r]
/ ry /	[ry]			/ ry /	[ry]
/ w /	[w]	/ w /	[w]	/ w /	[w]
/ y /	[y]	/ y /	[y]	/ y /	[y]
		/ i /	[i]	/ i /	[i]
/ e /	[e] [i] [ì]	/ e /	[ì] — —	/ e /	[e] — [ì]
/ a /	[è] [a] [æ]	/ a /	[è] [a] — [e.]	/ a /	[a] [æ] —
/ ï /	[ï]	/ ï /	[ï]	/ ï /	[ï]
/ u /	[u]	/ u /	[u]	/ u /	[u]
/ o /	[ò] [o]	/ o /	[ò] —	/ o /	[ò] [o]

H tem 15 consoantes e 5 vogais; K e W têm, cada um, 16 consoantes e 6 vogais, embora não haja um debordamento completo. H e W têm duas consoantes, f e ry, que não se encontram em K, mas deve-se observar que em H, de todos os fonemas, êsses são os que têm ocorrência mais restrita, e dados ulteriores poderão muito bem evidenciar que também ocorrem em K, com uma distribuição muito reduzido. H e K têm uma consoante, p, que não ocorre em W; em W a consoante f tem uma distribuição muito mais ampla do que em H e normalmente corresponde a h ou p, tanto em H quanto em K. K tem uma consoante ? que não ocorre em H ou W; tem a distribui-

ção mais reduzida de todos os fonemas em K, e, na maioria dos casos, corresponde ao alofone k em H e W. Em K os fonemas c e s' contrastam em um ambiente apenas; alhures estão em distribuição complementar. Em H e W, c e s, contrastam em vários ambientes. Em H as três consoantes nasais, m, n e ny, têm oclusivas sonoras como alofones, respectivamente, b, d e dy, que não ocorrem em K; somente b e d ocorrem como alofones em W. Em K a consoante k tem um alofone sonoro, g, que não ocorre em H ou W.

A única diferença importante nas vogais reside nas anteriores que se distribuem de altas e médias; H tem somente um fonema que, entretanto, abarca toda a série de i a e; tanto como em W há dois fonemas nessa série, mas há diferenças nesses dois dialetos na distribuição de alofones.

Pode-se postular dos dados à mão alguns desenvolvimentos fonológicos :

a) Os fonemas p, f e h derivam-se de um único fonema, provavelmente *p(5). Em K este desenvolveu-se em dois fonemas, p e h, que contrastam em dois ambientes apenas; alhures estão em distribuição complementar, com h ocorrendo em meio de grupo de força, posterior a vogal ou depois das consoantes ? ou y, e p ocorrendo em outros ambientes (encontram-se exceções em duas palavras : hitpīri 'casca', onde h ocorre em início de grupo de força; e papa 'meu pai', onde o segundo p está no meio do grupo de força, seguindo uma vogal). Em W o fonema *p desenvolveu-se em dois fonemas f e h; exceção feita a três palavras, estão também em distribuição complementar, com h ocorrendo em meio de grupo de força, sílaba final, precedendo outra consoante ou em meio de grupo de força como segundo membro de um grupo de duas consoantes dentro da mesma sílaba, e f ocorrendo em outros ambientes (as exceções são as três partículas modais : na 'palavra enfática ou rítmica', hara 'de novo', harye 'quase, um pouco'; em cada uma delas h ocorre em início de sílaba e está em contraste com f nessa posição). Em H o fonema *p desenvolveu-se em três fonemas, p, f e h; h ocorre em qualquer ambiente, exceto depois de m ou h em meio de grupo de fôr-

ça; p ocorre em meio de grupo de força depois de m ou h e também em contraste com h e f em um pequeno número de palavras, que, provavelmente entraram para a língua depois que o dialeto separou-se dos demais; f manteve-se em poucas palavras onde corresponde a f em W.

b) *c e *s' são considerados fonemas em um estágio anterior, antes que os dialetos se diversificassem, e continuaram como fonemas separados em cada um dos dialetos. Em K, entretanto, estão a caminho de convergirem para um único fonema, sendo que o único ambiente em que contrastam é quando precedem as vogais i e e em final de grupo de força; no mais, s' ocorre em final de sílaba precedendo outra consoante e c ocorre em outros ambientes.

c) Considera-se *k como um fonema antigo, que passou por certas mudanças. O seu alofone *[?] tornou-se um fonema separado em K, tendo o seu ambiente naquêle dialeto ampliado até incluir as posições de ocorrência (precedendo certas consoantes) em que agora contrasta com k. *k também desenvolveu uma alofone adicional, g, em K; êste tem uma distribuição restrita, ocorrendo somente em grupos de consoantes com m ou r em certos ambientes.

d) Consideram-se *m, *n, *ny como fonemas antigos, cada um tendo uma oclusiva sonora como alofone correspondente. Sofreram algumas perdas de alofones. Todos os alofones oclusivos sonoros desapareceram em K, e o alofone *[dy] esvaiu-se em W.

e) *i e *e foram considerados como fonemas antigos. Convergiram para um único fonema em H.

2. No nível léxico, a divergência entre os três dialetos é mais acentuada. Uma lista de 123 palavras, encontradas em cada um dêles, mostra as percentagens seguintes, em cada dois dialetos: H e W, 15%; H e K, 25%; K e W, 26%. Cerca de metade dessas palavras ocorre na lista de 100 termos de Swadesh; o restante são itens culturais comuns, que são relevantes para determinar o grau de inteligibilidade mútua. Esta lista, entretanto, não seria satisfatória para contagens de glotocronologia. As diferenças estão enumeradas abaixo:

a) itens que são diferentes nos três dialetos :

	H	K	W
mata	ceca	yutu	comota
corda	es'es'wa	awato	rofu
panela	oryenĩ	curayanĩ	tahryem
brincar	-ewacarka-	-kacahano-	-esemany
inchar	-anuk-	-awota-	-ufurukwa-
peixe	kana	kutma	otĩ
(o) bom	enyhoru	okcanĩ	kirywanĩ
prêto	thurme	tacarini	cicwiye
liso	tikheresnye	sareksarekme	tafeswe
todos	omeroro	tarakoro	ahnoro
direito	howehetra	asarawane	karyifon
raspar	-waraka-	-wisawĩsama	-yuhwa-

b) itens que são os mesmos em H e K, e diferentes em W :

	H	K	W
frio	ticenoknye	tukno?ni	twotme
sal	s'ura	cura	yĩmitĩ
sua cabeça	oyhuthura	oyhuru	atĩfirĩ
meu pé	rohrorĩ	puhuru	ohtarĩ

c) itens que são os mesmos em H ou W, diferentes em K :

	H	K	W
saber	-hutwa	-amoreta-	-ihtĩno-
flecha	waywĩ	pirowĩ	waywĩ
esquerdo	howehe	poyome	fowafon
jacaré	watwa	kuretu	watwa
fumo	kamash'u	wetampasi	kamahs'u
chuva	tuna	konoho	tuna
sol	kamimi	isisi	kamo
anta	yayhi	ewarohu	yayfi
vento	acowowo	ikpahesi	ocowo
queimar-se	-atake-	-iya-	-ecak
coser	-enyem-	-atpo-	-nyeemi-
atar	-wome-	-ewatu-	-wimi-
aqui	tano	so?to	tanĩ
mau	acke	omya	kicicme
machado	yawaka	kayahi	yawaka
erva	cufu	isikrẽ	cufu

d) itens que são os mesmos em K e W; diferentes em H :

	H	K	W
falar	-irwon-	-imtana-	-imtafo-
eu	uro	owi	owi
terra	yukreka	rono	rowo

Do ponto de vista léxico a maior divergência está entre K e os outros dois dialetos.

3. Há uma insuficiência de dados em Katxhuyana que não permite chegar a conclusões definidas sobre a gramática dessa língua. Tanto em Hixkaryana quanto em Waiwai as classes de palavras principais são Verbo, Nome, Atributivo e Partícula. Com respeito às três últimas classes, os dois dialetos são muito semelhantes, tanto em estrutura quanto em forma, embora haja diferenças lexicais. Por outro lado a morfologia verbal apresenta algumas diferenças importantes. A estrutura verbal, em cada dialeto, consiste de (em sequência, começando com a palavra inicial) : indicador marginal de pessoa, base (consistindo de raízes, complementos de raízes e afixos derivativos), complemento de bases, e indicador marginal de tempo-aspecto. Serão discutidas a seguir as diferenças entre os dois dialetos sob os pontos seguintes :

a) indicador marginal de pessoa; b) variantes iniciais de base; c) complemento de base; e d) indicador marginal de tempo-aspecto. As bases verbais são estruturalmente semelhantes nos dois dialetos, mas a proporção de diferenças lexicais entre as raízes verbais é provavelmente mais elevada do que a percentagem apresentada acima na secção 2, em relação a uma lista lexical de 123 termos, entre os quais há apenas poucos verbos.

a) Os indicadores marginais nos dois dialetos são estruturalmente semelhantes. Os verbos intransitivos têm o mesmo conjunto de marcas de pessoas, que se referem à pessoa do agente. Os verbos transitivos têm marcas de pessoas que se referem tanto à pessoa do agente quanto à pessoa do objeto da ação; os conjuntos de prefixos, nos dois dialetos, são substancialmente os mesmos, sujeitos ao seguinte :

(i) em H' há um prefixo especial referente ao agente e objeto de 3.^a pessoa, quando há também uma forma livre de objeto; tal não consta em W.

(ii) as seguintes diferenças podem de certo modo dar margem à confusão, sendo que a mesma forma tem dois sentidos, um em H e outro em W :

agente de 3.^a pessoa, objeto de 1.^a pessoa -H. r- - ro-
W. o- - oy-

agente de 3.^a pessoa, objeto de 2.^a pessoa -H. o- - oy-
W. a- - aw-

b) Em H há uma variante inicial de base que ocorre com :

(i) uma subclasse de bases intransitivas que têm o em início de morfema; o muda para e ao se antepor o prefixo de indicador marginal de 3.^a pessoa.

(ii) uma subclasse de bases transitivas que têm o em início de morfema; o muda para e depois dos seguintes prefixos marginais de pessoa : agente de 1.^a pessoa e objeto de 3.^a pessoa, agente de 2.^a pessoa e objeto de 1.^a ou 3.^a pessoa, agente e objeto de 3.^a pessoa (quando há uma forma livre de objeto). Essas variantes não ocorrem em W.

c) Em ambos os dialetos há um morfema de complemento de base que segue imediatamente a base verbal e ocorre conjuntamente com uma subclasse de sufixos indicadores marginais de tempo-aspecto. A forma básica deste morfema é -ya- nos dois dialetos, mas há diferenças substanciais na subclasse de sufixos com os quais ocorre conjuntamente. Trataremos destes em (d) abaixo, onde o morfema de complemento de base -ya- será apresentado antes do sufixo da sub-classe dos indicadores marginais de pessoa.

d) Nos indicadores marginais de tempo-aspecto há duas diferenças estruturais principais entre os dialetos W e H : (i) nas marcas de tempo passado, e (ii) nas marcas de ação coletiva. Há também diferenças pela forma. Isso aumenta consideravelmente a dissimelhança entre os dois dialetos neste nível. As diferenças estruturais são :

(i) em H há cinco indicadores de tempo passado, enquanto em W há somente três. H distingue entre aspecto completivo e continuativo, tanto no passado recente quanto no distante. W não faz tal distinção.

(ii) em H as marcas de ação coletiva dos verbos transitivos têm um dos dois referentes: quando o objeto da ação é um ser humano o sufixo de ação coletiva refere-se àquêlê objeto; em todos os outros casos, o sufixo de ação coletiva refere-se ao agente do mesmo modo que nos verbos intransitivos. Em W se refere sempre ao agente.

As diferenças pela forma nos sufixos de tempo-aspecto estão sumariadas abaixo:

	H	W
tempo passado imediato, ação individual	-no	-0 (zero)
tempo passado, distante, ação individual		
aspecto completivo	-ye	} -yaknye
aspecto continuativo	-yakonī	
tempo passado distante, ação coletiva		
aspecto completivo	-cownī	} -yatkenye
aspecto continuativo	-yackonī	
tempo passado recente, ação individual		
aspecto completivo	-yako	} -ye
aspecto continuativo	-yaknano	
tempo passado recente, ação coletiva		
aspecto completivo	-yacoko	} -ce
aspecto continuativo	-yackenano	
tempo presente/futuro, ação individual	-yaha	-yasī
tempo presente/futuro, ação coletiva	-yace	-yas'e
tempo futuro, ação individual		
aspecto de incerteza	-yano	-ya

Nos verbos estativos, que tem a significação 'ser', há as seguintes diferenças adicionais:

	H	W
tempo passado imediato, ação individual	-ko	-0 (zero)
tempo passado imediato, ação coletiva	-coko	-cow

Atestou-se e verificou-se o grau de identidade das formas verbais em 8 páginas de texto Hixkaryana. Ao todo, incluindo as repetições da mesma forma, contaram-se 96 verbos. Após a eliminação das repetições, permaneceram 46 formas verbais diferentes. Apenas 4 delas poderiam aparecer completamente idênticas em Waiwai. Quanto às formas e estruturas morfológicas descritas acima, poderiam aparecer em Waiwai 9 verbos com duas diferenças importantes e 32 com apenas uma. Acrescente-se a isso as diferenças lexicais em algumas raízes.

N O T A S

- (1) Falam Hixkaryana os índios que habitam os cursos médio e superior do rio Nhamundá, nos Estados do Amazonas e Pará. Há entre 100 e 200 falantes do dialeto. Os dados foram coletados durante quatro viagens ao campo, num total de 15 meses, em 1959-1961. Está sendo publicada uma descrição da gramática no *International Journal of American Linguistics*, com o título "Hishkaryana (Carib) Syntax Structure"; a primeira parte foi publicada no vol. 27, Pp. 125-142, abril 1961. Nesta comunicação abreviou-se Hixkaryana em H. Até onde o Autor tem conhecimento, os únicos contactos na geração presente entre as tribos cujos dialetos foram comparados aqui deram-se entre indivíduos das tribos Waiwai e Hixkaryana.
- (2) Falam Katxhuyana os índios que estão espalhados nas margens do médio Trombetas e rio Cachorro, no Estado do Pará. Coletaram-se os dados usados aqui em uma breve viagem às malocas dêsses índios, em outubro de 1958. Conseguiu-se um informante por apenas poucas horas. Há cerca de 80 falantes do dialeto. Nesta comunicação abreviou-se Katxhuyana em K.
- (3) Falam Waiwai os índios que habitam ao longo das margens superiores do rio Essequibo, na Guiana Inglesa. Talvez haja alguns falantes ao longo das margens do Mapuera superior e seus afluentes, no Estado do Pará. Há cerca de 250 falantes dêste dialeto. Os dados usados nesta comunicação foram retirados das seguintes descrições: W. Neil Hawkins — "A Fonologia da Língua Uaiúái" — Universidade de São Paulo, Boletim 157, Etnografia e Tupi-Guarani 25; São Paulo 1952.; Pp. 49; W. Neil Hawkins and Robert Hawkins — "Verb Inflection in Waiwai (Carib) *IJAL* 19, pp. 201-11, 1953. Nesta comunicação abreviou-se Waiwai em W.

- (4) Os símbolos usados são os da sistema por J. Matoso Câmara Jr. com as seguintes diferenças :
- c indica a africada alveopalatal ts'.
 - ry indica um 'flap' alveopalatal.
 - ì indica um vocoide anterior não-arredondado alto aberto.
 - è indica um vocoide anterior não-arredondado médio aberto.
 - ò indica um vocoide posterior arredondado baixo fechado
 - ĩ indica um vocoide posterior não-arredondado alto fechado.
 - æ indica um vocoide anterior não-arredondado baixo fechado.
- (5) Embora não seja a finalidade desta comunicação estabelecer o sistema fonológico da proto-língua, usou-se o símbolo convencional * nesta secção para indicar os fonemas postulados como existentes em um estágio anterior, antes da divergência dialetal.
- (6) Estas (e outras) divisões estruturais do verbo estão descritas para o Hixkaryana de modo mais completo em *IJAL*, no artigo referido na nota 1.